



## **PE. NESTOR RABELO SAMPAIO**

Riachuelo \* 29-07-1918

Fortaleza † 16-09-1983 (65 anos)

Nasceu em Riachuelo, no Estado de Sergipe, 29 de julho de 1918. Foram seus pais o casal cristão Raul de Oliveira Sampaio e Flora Rabelo Sampaio, que entregou ao ministério de Igreja dois dos seus filhos: Luiz e Nestor.

No dia oito de setembro de 1919 é batizado, e a 14 de julho de 1933 confirma o seu batismo pelos dons do Espírito Santo que lhe vêm através da unção crismal. O terreno, assim preparado, estava apto para receber a semente da vocação. E a semente germinou e deu frutos.

Inicia seus estudos no Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora de Aracaju, onde ingressa no dia 22 de janeiro de 1931.

Prepara-se com os primeiros estudos até ser julgado apto para ingressar no noviciado salesiano, em Jaboatão-PE, no dia 22 de janeiro de 1936.

No dia 25 de março do mesmo ano, recebe o hábito religioso das mãos do inesquecível e grande conhecedor de Dom Bosco e de sua pedagogia, o Pe. Carlos Leôncio da Silva. Concluído o noviciado foi admitido à profissão dos votos trienais que emitiu no dia 28 de janeiro de 1937.

Foi meu companheiro de formação desde o noviciado até a ordenação. Estava ainda no primeiro ano de filosofia, e já era assistente da divisão dos menores de Jaboatão, aspirantes. Sabia mostrar-se sério quando era preciso, mas sempre imparcial.

Fez dois anos de tirocínio prático no Ginásio Pe. Rolim de Cajazeiras. Viajamos juntos para o Instituto Pio XI para o estudo da teologia, pois havíamos feito um ano de tirocínio durante a filosofia.

Recebeu a sagrada ordenação sacerdotal no dia oito de dezembro de 1945, pela imposição das mãos do grande amigo dos salesianos, Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba. No pedido que fez para ser admitido à ordem do Presbiterato, traçou seu programa de vida sacerdotal: “Difundir o perfume do Santo Evangelho de Jesus Cristo. Tudo farei com os ‘olhos em Jesus’. A exemplo de Dom Bosco procurarei almas e a Deus só servir”.

Neo-sacerdote, dotado de possante saúde, zeloso e cheio de entusiasmo, inicia uma rica folha de serviço sacerdotal na Congregação e na Igreja do Norte e Nordeste do Brasil, trabalhando em prol da educação da juventude e do bem das almas.

Em 1946 é coordenador dos estudos no Colégio do Carmo em Belém do Pará. Nos anos de 1947 e 1948 desempenha, com dedicação a mesma função no colégio salesiano Pe. Rolim, em Cajazeiras, no Estado da Paraíba. A seguir é feito ecônomo do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Recife. Com o mesmo encargo é mandado para o colégio Dom Bosco de Manaus.

Foi ele quem construiu o andar térreo onde atualmente



está o novo prédio do colégio Dom Bosco, era para o teatro. Mas quando se pensou em demoli-lo para que a nova construção estivesse mais perto da rua, um irmão coadjutor salesiano que sabia a quantidade de ferro, e tipo de vergalhões gastos, disse: “nem bomba atômica consegue derrubar estes alicerces”. Em vista disto modificaram o novo prédio e aproveitaram os alicerces.

Pe. Nestor tinha uma boa voz e freqüentemente era convidado para ser “precentor” no canto das vésperas ou nas missas solenes. De caráter bastante forte, defendia sempre a própria opinião, mas quando se convencia de que a opinião dos outros era melhor, mudava e com muita satisfação. Às vezes alguns aspirantes comentavam o cultivo do cabelo dele, mas não era exagerado, era apenas mais comprido do que dos outros colegas.

Em 1954 é transferido para Juazeiro do Norte, no Ceará, com a responsabilidade de coordenador dos estudos, e responsável pela construção do monumental Santuário do Sagrado Coração de Jesus, cuja primeira pedra foi benta pela pelo Pe. Renato Ziggiotti, Reitor-Mor dos Salesianos, em 1957. O Reitor-Mor achou uma idéia genial, pois a pedra era um pedaço de mármore que veio das Catacumbas de São Calisto de Roma. Foi o mesmo Pe. Nestor que retirou a estátua do Sagrado Coração, de madeira, de 3 metros de altura, que foi feita nas oficinas salesianas de Barcelona, na Espanha, que ficara na alfândega do Rio durante um ano.

A obra do Sagrado Coração do Juazeiro é a glória do Pe. Nestor. Ele sentia-se plenamente realizado quando trabalhava com o povo. Aí encontrava espaço para expandir sua alma de apóstolo. Em 1974 é reitor do Santuário Coração de Jesus do Juazeiro e depois, em 1976, primeiro pároco. Foi vigário da paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora de Aracaju e depois em Salvador, onde serviu com zelo ao povo de Deus, e foi precisamente para a Obra de Assistência aos Menores e Velhinhos pobres, fundada por Mons Joaquim Ayres e para a Congregação Servas da Sagrada Família. Para estas obras Pe. Nestor canalizou maiores atenções.

Por sua caridade e pela grande ajuda que prestou à Comunidade das irmãs, ele marcou inesquecivelmente a sua passagem por aquela paróquia.

Bastante cansado pelas contínuas lides apostólicas e empenhativas, e necessitado de refazer no estudo e na reflexão, passa os anos de 1967-1968 em Valera, na Venezuela. Também aí, enquanto estudava, vivia entusiasmado o seu sacerdócio. Refaz-se com o estudo das fontes da salesianidade. Os dois anos que passou na Venezuela lhe foram de muita valia para intensificar seu amor à Congregação. Pe. Nestor mostrava com gestos e palavras que amava imensamente o seu sacerdócio e a sua congregação. Quem o conheceu e com ele conversou poderá dar disso testemunho.

Estando na Venezuela, empenhou-se também na construção de uma bonita igreja, trabalho este que lhe valeu como reforço de experiência para, retornando ao Brasil, continuar em Juazeiro no ano de 1969 a construção do santuário que ele amava. A nova arrancada agora é longa e penosa. Maior, porém, era sua fé que gerava no seu coração sacerdotal a esperança que jamais perdeu.

Em 1974 é feito Reitor do Santuário que se torna sede da nova Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em Juazeiro, confiada aos salesianos, oficialmente inaugurada em 1976. Pe. Nestor é nomeado primeiro vigário. Como pároco e desempenhando um vasto leque de atividades fica ele até fins de 1979, sendo, em 1980, designado para ecônomo do colégio salesiano São José de Natal.

Finalmente mais um sacrifício lhe foi pedido, no início de 1983, ao ser convidado para o cargo de ecônomo do Centro Educacional Dom Lustosa, em Fortaleza, e aí permanecendo até o dia 16 de setembro do mesmo ano, quando sua vida tragicamente truncada do nosso convívio humano, voltou para Deus.

Em todos os cargos que ocupou e em todas as funções que desempenhou, o Pe. Nestor testemunhou sempre uma total dedicação e uma grande disponibilidade ao serviço. Assumia tudo com muito espírito de responsabilidade.

Mensalmente, o diretor Pe. Cassiano e o ecônomo, Pe. Nestor,



iam a Baturité, distante 100 km, para assuntos de interesse da comunidade e da inspetoria. Retornando de Baturité para Fortaleza aconteceu um desastre. O carro dirigido pelo Pe. Cassiano chocou-se violentamente com outro que trafegava na direção oposta. Pe. Cassiano ficou semi-morto. Pe. Nestor não obstante estar com as pernas quebradas e sob o impacto do tremendo choque, não perdeu os sentidos. Conseguiu dar a absolvição ao irmão agonizante ao seu lado e, a uma pessoa que passava pelo local do acidente, pediu para que levassem o companheiro ao pronto-socorro. Pe. Cassiano, faleceu antes de entrar no pronto-socorro.

No final, além de uma forte hemorragia, com a subsequente perda de enorme quantidade de sangue, consequência da violenta colisão, uma diabete altíssima surgida de repente no último dia de vida dificultava qualquer intervenção cirúrgica. A situação se complica. O quadro se agrava. Os esforços humanos não foram capazes de atalhar a morte que se aproxima.

Seu corpo é transladado para o Centro Educacional Dom Lustosa, onde trabalhava, para receber de todos o nosso último adeus. Permanece na câmara ardente na área coberta. Um grande número de pessoas do bairro e da comunidade educativa, fortemente marcadas pela dolorosa notícia, acorre ao Dom Lustosa.

Uma piedosa Missa de corpo presente, presidida pelo Cardeal de Fortaleza Dom Aloísio Lorscheider, acompanhado de numerosos sacerdotes, marcou o ponto alto da despedida deste estimado irmão.

Seu corpo, em cortejo, foi levado para o cemitério “Parque da Paz”, em Fortaleza, onde agora repousa, qual semente plantada, aguardando o convite definitivo do Pai para a ressurreição final. Na capela do cemitério, antes do enterro, um grupo de alunos do Dom Lustosa recitou uma oração de Nossa Senhora que o Pe. Nestor costumava rezar.

Quando seu corpo descia à sepultura, cantos de amor-serviço, de esperança e de fraternidade subiam aos céus num gesto expressivo de entrega-imolação.

O trágico da ausência não elimina a presença do bem rea-

lizado. A morte prematura marcou e abalou profundamente a todos que conheciam Pe. Nestor. Sua capacidade de serviço. Seu profundo e sincero amor à Congregação e à Igreja, sua filial devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, são traços inconfundíveis deste grande salesiano. Nos seus trabalhos administrativos – não poucos – sempre se deixou guiar pela nota que distingue todo bom administrador: A FIDELIDADE. Foi sempre o servo bom e fiel.

Seja esse sangue derramado semente fecunda de novas e generosas vocações para a messe que é grande nesta necessitada região e que grita pedindo obreiros zelosos e dedicados.

O vazio deixado por este nosso irmão seja em breve preenchido por jovens generosos dispostos a abraçar, convictamente, o nosso ideal que o desaparecido, com coerência de vida e zelo apostólico, soube viver.

Maria, presença estimuladora de Mãe e Mestra em todos os empreendimentos deste nosso irmão, nos fortaleça a todos na encruzilhada pela dor, mas também – e por que não – iluminada pela esperança.